

A VONTADE DE DEUS

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

Conhecer e participar na vontade grande e elevada de Deus de encabeçar todas as coisas em Cristo

Leitura bíblia: Ef 1:9-10; 4:15-16; Cl 2:19; 1Co 8:1b

I. “Desvendando-nos o mistério da Sua vontade segundo o Seu bom prazer, que Ele propusera em Si mesmo, para a economia da plenitude dos tempos: encabeçar todas as coisas em Cristo, tanto as do céu como as da terra” – Ef 1:9-10:

- A. A economia, ou dispensação, que Deus, segundo o Seu desejo, planejou e designou em Si mesmo é encabeçar todas as coisas em Cristo na plenitude dos tempos.
- B. Isso se cumpre por meio do dispensar do suprimento da vida abundante do Deus Triúno como o fator de vida para todos os membros da igreja a fim de que eles se levantem da situação de morte e sejam unidos ao Corpo.
- C. *Dos tempos* refere-se às eras, e a plenitude dos tempos será quando o novo céu e a nova terra aparecerem depois de se completarem todas as dispensações de Deus:
 1. Uma dispensação é o ato ou instância do dispensar e refere-se ao dispensar do próprio Deus ao Seu povo escolhido; precisamos do elemento de Deus com Sua vida e natureza trabalhados em nós.
 2. No total há quatro eras: a era do pecado (Adão), a era da lei (Moisés), a era da graça (Cristo) e a era do reino (o milênio).
 3. Deus dispensou-Se a Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque e Jacó com José; Ele teve uma dispensação ainda maior com Moisés e, é claro, com o Senhor Jesus.
 4. Esse dispensar continua nas epístolas do Novo Testamento; a dispensação de Deus é ainda maior do que foi na época do apóstolo Paulo; hoje, há uma dispensação mais profunda, elevada e ampla da graça de Deus – cf. Ef 3:2; 1Pe 4:10.
 5. Essa dispensação continuará pelo milênio até a plenitude das eras; a dispensação final, consumadora, será o dispensar do Deus Triúno a toda a cidade da Nova Jerusalém – Ap 22:1-2.
 6. Desfrutamos uma miniatura dessa dispensação consumada na vida da igreja hoje; ao desfrutar o Espírito como a água viva e comer Cristo como a árvore da vida na vida da igreja, esperamos a dispensação consumada na qual seremos totalmente saturados com o Deus Triúno – 1Co 10:3-4; 12:13; Ap 2:7; 22:2, 14; Jo 6:57.
 7. Onde há vida, há luz (Jo 1:4; 8:12); porque a Nova Jerusalém é saturada de luz, não há necessidade da luz do sol; a glória do Deus Triúno será a nossa luz que brilha e controla (Ap 21:23).
 8. Na Nova Jerusalém, não haverá noite, nem morte, nem trevas; antes, haverá vida e luz fazendo com que tudo se levante e esteja em boa ordem e, assim, seja totalmente encabeçado em Cristo (v. 24; Ef 1:10).
 9. Quando formos plenamente encabeçados em Cristo na Nova Jerusalém, essa será a administração e economia eterna de Deus.

- D. O encabeçamento de todas as coisas em Efésios 1:10 é o resultado de todas as coisas tratadas nos versículos 3 a 9: Deus nos escolheu, predestinou, redimiou, perdoou e agraciou com o propósito de encabeçar todas as coisas em Cristo.
- E. Os versículos 22 e 23 revelam ainda mais que esse encabeçar é “para a igreja”, para que o Corpo de Cristo possa compartilhar tudo que é de Cristo como a Cabeça, tendo sido resgatado do monte de ruínas universal que está na morte e nas trevas, o qual foi causado pela rebelião dos anjos e a rebelião do homem; ser resgatado das ruínas é ser encabeçado.
- F. Quando tudo for encabeçado em Cristo, haverá paz e harmonia absolutas (Is 2:4; 11:6; 55:12; Sl 96:12-13), um resgate total das ruínas; isso terá início na restauração de todas as coisas (At 3:21).
- G. A figura em Ezequiel 37 dos ossos mortos, secos e espalhados mostra que a única maneira de se ter o Corpo, a igreja, e a casa de Deus na unidade genuína é o caminho da vida:
 - 1. Quando o sopro entrou nos ossos secos ele tornou-se vida para eles e eles viveram e se levantaram em unidade a fim de se tornarem um exército muito grande.
 - 2. Os ossos mortos foram avivados e se tornaram um como resultado do dispensar da vida e do crescimento de vida – Ez 37:1-14.
 - 3. A maneira de Deus nos encabeçar é trabalhar-Se em nós como o fator de vida para nos levantarmos e sermos unidos uns aos outros no Corpo.

II. A fim de sermos encabeçados em Cristo, temos de crescer em Cristo, a Cabeça, em todas as coisas; em todas as coisas significa em tudo, grande ou pequeno, em nossa vida diária e no nosso trabalho – Ef 4:15; Zc 4:10:

- A. A edificação orgânica do Corpo é o crescimento do Corpo, que é o crescimento de Deus, o aumento de Deus como vida, em todos os membros – Ef 2:21-22; 4:16; Cl 2:19.
- B. Os membros que crescem são os membros que edificam; crescer em vida é ter mais de Deus em nós; nosso problema é que somos carentes de Deus – Ef 4:16; cf. Jó 1:1-5; 42:1-6.
- C. A fim de crescer na Cabeça, temos de nos apegar à verdade no elemento e esfera do amor divino; *verdade* em Efésios 4:15 significa coisas que são verdadeiras – Rm 3:4:
 - 1. Precisamos nos apegar à economia eterna de Deus – 1Tm 1:3-4:
 - a. Essa é a economia do mistério oculto em Deus – Ef 3:9.
 - b. Essa economia é ter a igreja como o Corpo orgânico de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém para a manifestação de Cristo como a multiforme sabedoria de Deus – Ef 3:10-11; 1:22-23; 1Co 1:30.
 - 2. Temos de nos apegar ao Cristo todo-inclusivo – Jo 14:6; Ef 1:23:
 - a. Sua medida é imensurável – Ef 3:18.
 - b. Suas riquezas são insondáveis – Ef 3:8.
 - c. Seu amor excede todo entendimento – Ef 3:19.
 - 3. Temos de nos apegar à igreja como o Corpo de Cristo – 1Tm 3:15:
 - a. O Corpo de Cristo é o Cristo coletivo – At 9:4; 1Co 12:12.
 - b. O Corpo de Cristo é a plenitude, a expressão, de Cristo e de Deus – Ef 1:23; 3:19.

- D. Crescemos na Cabeça ao reconhecermos a autoridade do encabeçamento de Cristo – Cl 2:19; cf. Js 9:14; 1Pe 5:3; Mt 20:25-27; 23:10-11:
 - 1. Cristo é a Cabeça de todos – 1Co 11:3.
 - 2. Cristo é a Cabeça da igreja – Ef 5:23.
 - 3. Cristo é a Cabeça de todas as coisas – Ef 1:22, 10.
- E. Os crentes participam no encabeçamento de Cristo ao estarem dispostos a serem encabeçados na vida da igreja, ou seja, crescendo em vida e vivendo sob a luz de Cristo – Jo 1:4; 8:12; Ef 4:15-16; 5:8-9; Ap 21:23-25.
- F. Crescemos na Cabeça ao permitir que Cristo aumente e cresça em todas as nossas partes interiores:
 - 1. A fim de crescer em vida, precisamos prestar atenção ao nosso espírito (Rm:6); devemos conhecer, usar e exercitar o nosso espírito mesclado (1Tm 4:6-8):
 - a. Efésios 1:17 mostra que precisamos orar por um espírito de sabedoria e revelação para compreendermos plenamente Cristo e a economia de Deus.
 - b. Efésios 2:22 diz que todos os crentes estão sendo juntamente edificados para ser habitação de Deus no espírito.
 - c. Efésios 3:5 diz que o mistério de Cristo foi revelado aos Seus santos apóstolos e profetas no espírito.
 - d. Efésios 3:16 mostra que precisamos orar para sermos fortalecidos no homem interior, que é o nosso espírito regenerado com a vida de Deus como sua vida.
 - e. Efésios 4:23 nos diz para sermos renovados no espírito da nossa mente.
 - f. Efésios 5:18 nos diz para sermos cheios no espírito.
 - g. Efésios 6:18 nos diz para orar a todo tempo em espírito.
 - 2. A fim de crescer em vida, devemos nos alimentar do leite e da comida da Palavra santa como a corporificação de Cristo, a Palavra viva de Deus – 1Pe 2:2; Hb 5:13-14.

III. Ao crescermos na Cabeça em vida, nossa função será revelada a partir da Cabeça para a edificação do Corpo – Ef 4:16; Cl 2:19:

- A. Quando permitimos que Cristo seja a Cabeça em tudo e quando crescemos Nele em todas as coisas, somos supridos com as riquezas da Sua vida, recebendo algo Dele para transfundir a outros membros do Corpo – 1Co 14:4b; Jo 7:37-39:
 - 1. Edificar o Corpo de Cristo é ministrar Cristo como o Espírito que dá vida aos santos para o crescimento deles em Cristo – 2Co 3:6, 8.
 - 2. Temos de ajudar os santos a aprender a desfrutar o Senhor e serem nutridos pelo Senhor a fim de crescerem – Fp 1:25; 2Co 1:24.
- B. Sob o encabeçamento de Cristo, todo o Corpo realiza o crescimento do Corpo de Cristo – Ef 4:15-16:
 - 1. Esse crescimento ocorre por meio de cada junta do rico suprimento: todos os dons específicos no Corpo de Cristo – Ef 4:11-12.
 - 2. Esse crescimento ocorre por meio da operação na medida de cada parte: cada membro no Corpo de Cristo – Ef 4:7-8.
- C. A edificação do Corpo de Cristo sob o Seu encabeçamento é em amor e por meio de amor:

1. O amor é o caminho mais excelente de ser e fazer qualquer coisa para a edificação do Corpo de Cristo; nada além do amor pode nos manter em um relacionamento adequado com o Senhor – 1Co 12:31b–13:13.
 2. A meta do livro de Efésios é nos introduzir no amor como a substância interior de Deus (1Jo 4:8, 16), para desfrutarmos Deus como amor e desfrutarmos Sua presença na doçura do amor divino e, então, amarmos os outros assim como Cristo amou (Ef 5:25; 6:24; 1:4; 3:17; 4:2, 15-16; 5:2).
 3. “O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica” (1Co 8:1b); isso se refere à edificação do Corpo coletivo de Cristo sob o encabeçamento de Cristo.
- D. Crescer em vida é crescer na Cabeça, Cristo, mas operar no Corpo de Cristo é operar a partir Dele; primeiro crescemos na Cabeça e, então, temos algo que provém da Cabeça para a edificação do Corpo; isso é participar da vontade grande e elevada de Deus de encabeçar todas as coisas em Cristo – Ef 4:15-16.

Porções do ministério:

O SIGNIFICADO DE DISPENSAÇÃO

Agora precisamos compreender o que é dispensação. De acordo com certo ensinamento, dispensação refere-se a uma era. Esse entendimento, porém, não é exato. Outro ensinamento diz que dispensação refere-se à maneira de Deus lidar com Seu povo em certo período. Por exemplo, na dispensação da inocência Deus lidava com o homem de uma maneira, enquanto na dispensação da consciência relacionava-se com ele de outra maneira. Do mesmo modo, Deus lida com as pessoas de diferentes maneiras nas eras do governo humano, da promessa, da lei, da graça e do reino. Esse entendimento de dispensação não está errado, mas é incompleto. Uma dispensação é o ato ou instância de dispensar; refere-se ao ato de Deus dispensar-Se aos Seus escolhidos. Embora tenha estudado a questão das dispensações por muitos anos e tenha analisado inúmeros diagramas, nunca ouvi falar que a dispensação de Deus é Seu ato de dispensar-Se aos Seus. Precisamos esquecer todos os diagramas e nos lembrar de algo básico: Deus agora Se dispensa a nós.

O DISPENSAR DA VIDA

Como já enfatizamos, quando Satanás, o poder da morte, injetou-se no homem, Satanás tornou-se morte e trevas para o homem. A morte traz corrupção, e as trevas trazem confusão. Seu objetivo era corromper a criação de Deus e causar confusão. Mas, louvado seja o Senhor, pois onde há abundância de morte, há superabundância de vida! Após Satanás ter vindo para mortificar, Deus veio para vivificar, para dispensar vida. Onde há vida há também luz. A morte arruína, mas a vida cura; as trevas geram confusão, mas a luz traz a ordem adequada. Precisamos ter em mente que Satanás veio para mortificar a criação de Deus, e que a morte arruína e as trevas causam confusão. Deus, contudo, veio para vivificar a criação mortificada e trazer ordem. Nessa ordem todas as coisas estão encabeçadas em Cristo.

A dispensação de Deus é o ato de Ele dispensar vida aos que foram mortificados. Embora Adão tivesse sido mortificado, Deus veio a fim de dispensar algo de Si mesmo em Abel. Fez o mesmo com Enos e Enoque. Não pense que, em si mesmo, uma pessoa mortificada, Enoque fosse capaz de andar com Deus por trezentos anos (Gn 5:22). Isso só foi possível por meio do dispensar de Deus a ele. O mesmo aconteceu com Noé. Ele andou com Deus e tinha muita fé pois Deus Se dispensava a ele. Tal dispensar começou com Abel e aumentou a cada geração. Assim, a dispensação em Enoque foi maior do que em Enos, e maior ainda em Noé. E, em Abraão, foi sobremaneira maior. Atos 7:2 diz que o Deus da glória apareceu a Abraão. Essa

aparição certamente foi uma dispensação. Ele podia ter fé em Deus porque Deus fora dispensado a ele.

A mesma coisa ocorreu conosco quando ouvimos o Evangelho e nos arrependemos. Ao mesmo tempo em que nos arrependemos e confessamos nossos pecados a Deus, Ele Se dispensou a nós, embora talvez não estivéssemos cientes disso no momento. Quando recordamos nossa experiência, no entanto, percebemos que foi isso que aconteceu. No dia em que me arrependi e confessei a Deus minha pecaminosidade, algo foi dispensado ao meu ser. Eu chorava, mas interiormente, pegava fogo. Isso foi a inspiração de Deus, bem como Sua dispensação. Quando Deus vem inspirar-nos, Ele Se dispensa a nós. Nada pode mudar-nos tanto como a dispensação de Deus. Ela pode transformar um ladrão em santo, porque dispensa a ele a natureza santa de Deus. Eu o encorajo a buscar o Senhor por trinta minutos para obter Sua dispensação. Nesse período, esqueça-se dos problemas e do ambiente. Simplesmente abra-se a Ele e confesse suas fraquezas e erros. Quanto mais confessar, mais será aberto caminho para Ele Se dispensar a você.

Não importa quais termos usemos: *dispensar*, *inspirar*, *transfundir* ou *infundir*; a experiência é a mesma. Não me importo com terminologia; preocupo-me com a dispensação do elemento divino a você. Precisamos que Deus entre em nós. Necessitamos que Seu elemento seja trabalhado em nosso ser. Esse é o significado de dispensação.

Há falta dessa dispensação de Deus ao homem na maioria dos cristãos de hoje. Muitos ensinam sobre as sete dispensações, mas nunca dizem às pessoas que uma dispensação denota Deus dispensar Sua vida e natureza aos Seus escolhidos. Nosso encargo hoje não é ensinar doutrina; é dispensar a vida e a natureza de Deus ao seu povo. Por favor, não traga a este ministério suas opiniões ou conceitos. Se o fizer, irá desperdiçar seu tempo. Não estamos interessados em discutir pontos ou conceitos doutrinários. Nosso encargo é infundir Deus em você. Você pode conhecer muita doutrina, mas ter pouquíssimo do elemento divino. O que você precisa é a dispensação do elemento de Deus em seu ser. Estive com os Irmãos Unidos por anos, e por fim fiquei cansado de suas disputas sobre doutrinas. Pode ser que não nos falte doutrina, no entanto, sejamos carentes do elemento divino. A dispensação de Deus é infundir Seu próprio elemento em nós.

A DISPENSAÇÃO FINAL E MÁXIMA

Vimos que Deus dispensou-Se a Abel, Enos, Enoque, Noé e Abraão. Dispensou-se ainda mais a Moisés e, é claro, ao Senhor Jesus. Essa dispensação continua nas Epístolas do Novo Testamento. Você pode ficar surpreso ao saber que a dispensação de Deus hoje é maior até mesmo do que foi na época do apóstolo Paulo. Duvido que quando Paulo estava na terra houvesse uma congregação que tivesse o privilégio de ouvir as coisas que você ouve hoje. Em nossos dias há uma dispensação mais profunda, elevada e ampla da graça de Deus. Tal dispensação continuará no milênio até atingir a plenitude dos tempos. A dispensação da plenitude dos tempos será a mais elevada e abrangente. Essa dispensação ocorrerá na eternidade, como revela Apocalipse 21 e 22.

Nesses capítulos temos um novo ambiente: o novo céu e nova terra com a Nova Jerusalém. Apocalipse 21:1 diz: “Vi novo céu e nova terra; pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe”. Na Bíblia o mar representa morte. O fato de já não haver mar significa que não haverá nenhum traço de morte. Então a morte terá sido tragada. No fim do milênio a morte, o último inimigo, será abolida e lançada no lago do fogo. Em seu lugar haverá novo ambiente, nova esfera, nova circunferência, no centro da qual estará a Nova Jerusalém.

Se ler o livro de Apocalipse cuidadosamente, verá que a Nova Jerusalém é, na verdade,

uma grande montanha com doze mil estádios de altura, mais de dois mil e duzentos quilômetros. Em seu topo está o trono de Deus e do Cordeiro (Ap 22:1). Do trono flui o rio da água da vida, que desce a montanha e atinge as doze portas da cidade. A água da vida é para ser bebida, para suprimento de vida, e não para banhar-se nem para batizar. Às margens do rio da água da vida cresce a árvore da vida (Ap 22:2). Isso indica que quando você bebe a água da vida, come a árvore da vida. Portanto, quando bebe a água, recebe o suprimento de vida. Aqui vemos a dispensação final, máxima e consumada: o dispensar do Deus Triúno para toda a cidade da Nova Jerusalém. Isso fará com que a cidade seja cheia, saturada, permeada e embebida com a água da vida. Essa é a mais elevada dispensação proposta por Deus para a plenitude dos tempos.

A MINIATURA NA VIDA DA IGREJA

Hoje na vida da igreja desfrutamos a miniatura dessa dispensação consumada. Na igreja temos a vida fluindo, bebemos da água da vida e comemos da árvore da vida. Essa é a dispensação de Deus na vida da igreja; contudo, não é a mais elevada, a da plenitude dos tempos. Enquanto desfruto a água viva na igreja, aguardo a dispensação final e máxima. Todos estaremos nessa dispensação consumada, e seremos plenamente saturados do Deus Triúno.

Deus no trono refere-se ao Pai; o Cordeiro, ao Filho; e o rio da água da vida, ao Espírito. João 7 revela claramente que o rio da vida denota o Espírito. Assim, em Apocalipse 22 temos Deus Pai, Deus Filho como o Redentor, e Deus Espírito fluindo com Deus Filho como árvore da vida para ser nosso suprimento de vida. Essa é a dispensação do Deus Triúno, a mais elevada, da plenitude dos tempos.

Tal dispensação começou com Abel e tem aumentado através das eras e, por fim, alcançará a dispensação da plenitude dos tempos. Estamos próximos dessa dispensação. Se percebermos isso, iremos alegrar-nos muito. Nem mesmo o apóstolo Paulo estava tão próximo da dispensação final e máxima, como estamos. Aleluia! Todos tomaremos parte na dispensação consumada! Na restauração do Senhor temos na vida da igreja uma miniatura da dispensação vindoura. Como é maravilhoso! É por isso que gostamos de cantar as seguintes linhas do hino nº 1151:

“Bebe! Há um rio; vem do trono a jorrar;
Come! Os frutos d’árvore da vida a fartar;
Vê! Não há mais lâmpada nem mesmo luz solar,
Não há noite aqui!”

Na vida da igreja bebemos da água da vida e comemos da árvore da vida! Comendo e bebendo somos saturados da própria vida de Deus por meio de Sua dispensação. Quanto mais vida é dispensada a nós, mais nos levantamos. Esse é o encabeçamento em Cristo.

A LUZ DA VIDA MANTÉM TUDO EM ORDEM

Onde há vida há também luz. João 1:4 diz: “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens”. Essa luz é a luz da vida (Jo 8:12). Em Apocalipse 21 temos vida e luz. Pelo fato de a Nova Jerusalém ser saturada de luz, não há necessidade da luz do sol. Apocalipse 21:23 diz: “A cidade não precisa do sol nem da lua para brilharem nela, pois a glória de Deus a iluminou, e a sua lâmpada é o Cordeiro”. Na Nova Jerusalém teremos a glória do Deus Triúno como nossa luz resplandecente. No novo céu e nova terra com a Nova Jerusalém não haverá noite, nem morte nem trevas. Em vez, disso, haverá vida e luz. Isso fará com que todas as coisas se levantem e permaneçam em boa ordem.

Onde quer que haja luz tudo é mantido em ordem. Suponha que não houvesse luzes em uma cidade grande. Que trevas e confusão haveria! A vida regula, e a luz controla. Na vida

da igreja não temos regulamentos, e, sim, a vida reguladora e a luz controladora. Quando a igreja está cheia de vida, está também repleta de luz. Então todos na igreja são regulados pela vida interior, e não por regulamentos exteriores; e todos são controlados e guardados em ordem pela luz da vida. Aqui, na vida e na luz, somos encabeçados. Em Apocalipse 21 vemos a Cabeça, o Corpo em torno da Cabeça e todas as nações andando na luz da cidade (Ap 21:24). Isso fará com que o novo céu e nova terra seja uma esfera brilhante. Portanto, no novo céu e nova terra com a Nova Jerusalém como centro, todas as coisas serão encabeçadas em Cristo. Isso será o cumprimento do encabeçamento de todas as coisas em Cristo citado em Efésios 1:10.

Para que isso ocorra, precisamos da dispensação da vida. A vida a nós dispensada torna-se, por fim, a luz dos homens. Na dispensação da plenitude dos tempos, todas as nações andarão na luz da cidade. Isso quer dizer que não haverá mais morte, trevas, corrupção, confusão. Antes, tudo estará em ordem, encabeçado em Cristo, a única Cabeça, para expressar o Deus Triúno por toda a eternidade. Esse encabeçamento de todas as coisas será uma expressão eterna do Deus Triúno. A vida da igreja hoje é um antegozo disso, uma miniatura do novo céu, da nova terra e da Nova Jerusalém. Como estamos na miniatura, desfrutamos a dispensação da vida com luz, e somos encabeçados em Cristo. (*Estudo-vida de Efésios*, pp. 82-87)